



Nome: _____ Ano: _____

Data: _____

Professora: Sara Videira

GRUPO I

A

Lê o poema.

MADRUGADAS

Em toda a noite o sono não veio. Agora
Raia do fundo
Do horizonte, encoberta e fria, a manhã.
Que faço eu no mundo?
5 Nada que a noite acalme ou levante a aurora,
Coisa séria ou vã

Com olhos tontos da febre vã da vigília
Vejo com horror
O novo dia trazer-me o mesmo dia do fim
10 Do mundo e da dor –
Um dia igual aos outros, da eterna família
De serem assim.

Nem o símbolo ao menos vale, a significação
Da manhã que vem
15 Saindo lenta da própria essência da noite que era,
Para quem,
Por tantas vezes ter sempre ‘sperado em vão,
Já nada espera.

PESSOA, Fernando (2005). *Poesia 1918-1930*. Lisboa: Assírio & Alvim, pp. 99-100.

Apresenta, de forma bem estruturada, as tuas respostas aos itens que se seguem.

1. Identifica e caracteriza os momentos temporais representados na primeira estrofe.

2. Comenta a expressividade da interrogação retórica “*Que faço eu no mundo?*”

3. Identifica as razões do “*horror*” referido no verso 8.

B

Lê o soneto.

Com grandes esperanças já cantei

Com grandes esperanças já cantei,
com que os deuses no Olimpo conquistara;
5 depois vim a chorar porque cantara
e agora choro já porque chorei.

Se cuido nas passadas que já dei,
custa-me esta lembrança só tão cara
que a dor de ver as mágoas que passara
10 tenho pola mor mágoa que passei.

Pois logo, se está claro que um tormento
dá causa que outro n'alma s'acrescente,
já nunca posso ter contentamento.

15 Mas esta fantasia se me mente?
Oh! ocioso e cego pensamento!
Ainda eu imagino em ser contente?

CAMÕES, Luís de (1994). Rimas. Coimbra: Almedina, p. 165.

Apresenta, de forma bem estruturada, as tuas respostas aos itens que se seguem.

4. Com base nos versos 1 a 11, traça o perfil do sujeito poético, no momento presente.

5. Identifica a função do segundo terceto, na estrutura global do soneto.
